

**YACHT CLUB ILHABELA**

23° 46' S - 45° 21' W

Lobos marinhos foram o destaque da II Expedição de Avistagem em Alcatrazes

25 de julho de 2012



Lobo marinho Sulamericano - Foto de Elsie Rotemberg

Uma, ou melhor, duas surpresas brindaram várias embarcações que participaram da II Expedição de Avistagem em Alcatrazes, no último sábado, 21 de julho. Ainda de manhã, a chefe da ESEC Tupinambás, Kelen Leite, fotografou um lobo-marinho no costão de Alcatrazes. À tarde, várias pessoas a bordo da Ballerina registraram outro lobo-marinho nadando.

Inicialmente, imaginou-se que era o mesmo indivíduo, ou dois indivíduos da mesma espécie. Mas mais tarde, quando as imagens foram analisadas pelo biólogo Fabio Olmos, o quadro começou a mudar: aparentemente, eram animais de espécies diferentes. A suspeita foi confirmada pelo professor do Instituto Oceanográfico da USP, Marcos Santos. Como disse Fabio, "Isso não acontece todo dia!"

E não acontece mesmo. Encontrar lobos-marinhos no litoral de São Paulo não chega a ser novidade. Eles surgem esporadicamente, sobretudo no inverno; às vezes, machucados ou encalhados, são recolhidos por instituições especializadas em resgate e reabilitação de animais marinhos. Mas ver duas espécies no mesmo dia é bastante incomum.

O animal fotografado por Kelen é um lobo-marinho-subantártico (*Arctocephalus tropicalis*), a espécie avistada com maior frequência em nosso litoral. Ele se distingue pelo peito, focinho e cara (até as orelhas e acima dos olhos) claros ou alaranjados, contrastando com a pelagem escura no resto do corpo. Reproduz em ilhas de clima temperado, como Gough no Atlântico Sul – a 3.800 km do litoral paulista! – e Macquaire, Amsterdam e Prince Edward no Indo-Pacífico. Indivíduos fora de rota, como este, geralmente são machos jovens. Um macho adulto pode chegar a dois metros de comprimento e pesar 165 kg. A espécie normalmente mergulha à noite em águas rasas à procura de alimento – peixes e lulas na maior parte.

Devido à pelagem espessa, o lobo-marinho-subantártico foi caçado quase até a extinção no século XIX. Hoje em dia, contudo, todas as suas colônias mundo afora são protegidas e a espécie recupera-se lentamente.

Para o pessoal na Ballerina, a estrela do dia foi um lobo-marinho-sulamericano (*Arctocephalus australis*) nadando e mergulhando oito milhas a noroeste de Alcatrazes. Essa espécie aparece com bem menos frequência em nosso litoral, embora ocorra desde o Uruguai – na Isla de Lobos e outras ilhas – até o Cabo Horn, e também nas costas do Chile e do Peru.

A espécie tem dorso mais escuro a ventre um pouco mais pálido, sem marcas claras contrastantes. A cabeça também é escura, mas o focinho pode ser bege-acinzentado. Um macho adulto pode atingir 1,9 m de comprimento e pesar entre 120 e 200 kg. Sua dieta consiste de pequenos peixes e invertebrados – moluscos e crustáceos.

Historicamente, o lobo-marinho-sulamericano foi caçado para fornecer alimento e proteção do frio para os povos nativos da Terra do Fogo. A chegada dos europeus à América do Sul no século XVI significou a intensificação da caça, o que, claro, prejudicou muito a espécie. A caça comercial terminou quase que por completo, e hoje a maior ameaça à sobrevivência da espécie são derramamentos de óleo, o excesso de pesca (que os deixa sem alimento) e, na costa pacífica, o El Niño.

Vivenciar a presença das duas espécies de lobo-marinho na segunda expedição foi um grande privilégio, e só podemos imaginar quais as surpresas reservadas para a terceira, que deve acontecer no início de setembro!

Vale lembrar que as Expedições de Avistagem em Alcatrazes são uma iniciativa da ESEC (Estação Ecológica) Tupinambás, com coordenação conjunta do YCI, por meio de seu diretor de Meio Ambiente, Julio Cardoso, e do late Clube Barra do Una.

Para quem tem página no Facebook e quiser entrar no grupo das Expedições de Avistagem em Alcatrazes, basta acessar o link <https://www.facebook.com/?ref=home#!/groups/expedicoesalcatrazes/> e solicitar sua entrada.

Confira as principais fotos da avistagem dos lobos-marinhos:



1 / 9



Elsie Rotenberg
Presidente do Projeto Dacnis
www.dacnis.org.br

Link permanente para este artigo: <http://yci.com.br/?p=5323>